

ENDIVIDAMENTO: A ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA COMO INSTRUMENTO DE COMBATE

INDEBTEDNESS: FINANCIAL LITERACY AS A COMBAT TOOL

Carlos Delatorre Ferreira

Graduando do Curso de Administração da Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana, carlosdelatorrec2000@gmail.com

Juliana da Silva Gomes

Mestranda na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, gomesju@hotmail.com

Neuza Maria de Siqueira Nunes

Doutorado em Ciências da Educação, Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana, neuzamsnunes@gmail.com

Maria Margarete Salvate Brasil

Mestrado em Língua Portuguesa, Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana, margarete_sb@yahoo.com.br

Sergio Elias Istoe

Mestrado em Cognição e Linguagem, Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana, sergioistoe@gmail.com

RESUMO

A alfabetização financeira é um tema importante a ser discutido no contexto atual do Brasil em função do endividamento de grande parte da população brasileira. O trabalho tem como objetivo abordar a alfabetização financeira como instrumento de combate ao endividamento do indivíduo. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica e a revisão documental especializada. Como resultado, os indicadores econômicos evidenciam que a ausência do conhecimento e da capacidade de tomar a decisão correta pode acarretar aumento da

inadimplência e do endividamento. Conclui-se que o aprendizado dos conceitos da alfabetização financeira é um importante instrumento que visa à educação das pessoas em geral, no tocante ao controle das finanças, no sentido de se promover um alerta também para as futuras gerações.

Palavras-chave: Alfabetização; Endividamento; Educação.

ABSTRACT

Financial literacy is an important topic to be discussed in the current context of Brazil due to the indebtedness of a large part of the Brazilian population. The work aims to address financial literacy as an instrument to combat the individual indebtedness. The methodology used was a bibliographic review and a specialized document review. As a result, economic indicators show that the lack of knowledge and ability to make the right decision can lead to an increase in default and indebtedness of the individual. It is concluded that learning the concepts of financial literacy is an important instrument to combat the indebtedness of the current Brazilian population and future generations.

Keywords: Literacy; Indebtedness; Education.

1 INTRODUÇÃO

No contexto mundial atual, mais do que nunca, o meio financeiro é composto por informações que circulam com uma imensa velocidade na sociedade. Nota-se a importância das relações financeiras no cotidiano do indivíduo, ao mesmo tempo, percebe-se a importância de interpretar e entender as informações desse meio. Portanto, é essencial saber transitar e compreender essa realidade, no sentido de orientar o emprego dos recursos monetários, visando ao próprio benefício.

A alfabetização financeira é o conjunto de conhecimentos capacitadores, que elevam o indivíduo à plenitude e à consciência daquilo que as escolhas no meio financeiro podem resultar. Desse modo, através do acúmulo de conhecimentos, o indivíduo se apropriará do que é necessário para evitar a ausência de informações no momento da tomada de decisão, proporcionando maior convicção na ocasião de agir.

A própria educação financeira está inclusa no conceito desse tipo de alfabetização. Paralelamente, pode-se comparar ambos os conceitos com uma escada, na qual o primeiro degrau é caracterizado pela educação financeira, enquanto os demais degraus são compostos pela ideia da alfabetização financeira. Isso quer dizer que o conhecimento financeiro é apenas o começo. De modo que a maneira de se comportar, assim como as

atitudes tomadas pelo indivíduo, são conceitos igualmente importantes para educar alguém, capacitando a ponto de estar apto a controlar seus recursos de maneira inteligente, criando uma resistência à possibilidade de endividamento.

Os saberes da alfabetização financeira, ao ser ensinado a toda a população, desde a etapa infantil do sistema de ensino, provocariam uma mudança de perspectiva gigantesca no cotidiano dos indivíduos. Todas as pessoas do Brasil necessitam ter ciência desses conhecimentos, porque estes as orientariam a pouparem seus recursos, capacitando-as a racionalizarem seus ativos e o seu capital com maestria, reduzindo a probabilidade de se endividarem, principalmente por estarem preparadas para possíveis acontecimentos que fujam do seu planejamento.

Dentre os impactos da alfabetização financeira na taxa de endividamento do indivíduo, vale citar, destacadamente, três situações: a própria noção da alfabetização financeira pelo indivíduo o induz a mudar seus hábitos comportamentais e a sua forma de pensar, estimulando-o a tomar decisões benéficas para si próprio; o baixo hábito de poupar do brasileiro, o qual está conectado à ausência dos conceitos da alfabetização financeira no sistema educacional do Brasil, fato que impacta diretamente a probabilidade do endividamento; e a questão da dívida que é oriunda do desconhecimento ou incapacidade do indivíduo de pôr em prática as ideias do letramento para lidar com as finanças em seu cotidiano. Para tanto, o presente trabalho tem como objetivo abordar a alfabetização financeira como instrumento para combater o endividamento das pessoas.

A metodologia utilizada no presente trabalho é a pesquisa qualitativa documental secundária com análise de artigos científicos publicados em periódicos e em anais de congressos, assim como de monografias de trabalho de conclusão de curso, dissertação e projeto de pesquisa, os quais pertencem ao universo científico, majoritariamente encontrados em ambiente virtual, com o intuito de gerar reflexões e trazer possíveis conexões a respeito da área de finanças e sua importância tangencial no processo educacional.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CONCEITUAÇÃO E IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA PARA O

INDIVÍDUO

A alfabetização financeira é um conceito composto por três pilares, respectivamente: o conhecimento financeiro, o comportamento financeiro e a atitude financeira. Nota-se uma profunda ligação entre duas nomenclaturas na área de finanças: a alfabetização financeira e a educação financeira. A primeira é compreendida como um conceito geral que engloba a educação financeira. Já a segunda, é relacionada ao próprio conhecimento financeiro do indivíduo, o saber financeiro. Dessa forma, somente o conhecimento a respeito de finanças não é suficiente para que alguém seja alfabetizado financeiramente, necessita-se também do comportamento e da atitude a fim de alcançar a alfabetização (SILVA, 2017).

Segundo Potrich (2014), o comportamento financeiro se demonstra como o princípio da alfabetização financeira, aquele que traz a autossuficiência para o indivíduo no sentido de traçar metas financeiras e tomar decisões corretas como, por exemplo, optar por empréstimo seguro, que poderá conduzir à maior probabilidade de poupança financeira e melhor gerenciamento de seus recursos. Dessa forma, entende-se que o comportamento financeiro reside na capacidade do indivíduo de lidar com as finanças em sua vida, de planejar o seu futuro, ou seja, está diretamente interligado à poupança de crédito e à redução de despesas. Logo, o comportamento financeiro é inversamente proporcional ao uso compulsivo e sem qualquer planejamento de crédito e da adoção de obrigações advindas de dívidas, as quais sejam desnecessárias.

De acordo com Filho (2019), a atitude financeira do indivíduo é o resultado de uma mistura das suas aprendizagens, ou seja, conhecimentos, sentimentos, crenças e da aprendizagem que se obtém na convivência com outras pessoas no cotidiano. Elas influenciam momentaneamente ou também habitualmente no cotidiano do indivíduo, impactando até mesmo o seu comportamento financeiro. Seus impactos são expostos na tomada de decisão do indivíduo, à medida em que quanto melhor forem as suas escolhas, melhor será o resultado, já que aumenta positivamente e conduz para uma solução consciente no momento de decidir.

Ainda que exista a carência de modelos para diferenciar totalmente esses dois termos, o conceito de que a alfabetização engloba a educação financeira é o mais aceito. Utilizar os dois conhecimentos de forma equivalente pode induzir o interlocutor ao erro de interpretação (KIRCH, POTRICH, VIEIRA, 2016).

No entanto, existem algumas lacunas nos principais aspectos que envolvem a alfabetização financeira. A primeira está no fato do termo alfabetização financeira ter sido frequentemente utilizado como sinônimo de educação financeira ou

conhecimento financeiro, uma vez que esses dois construtos são conceitualmente diferentes, e usá-los como sinônimos pode gerar problemas, pois a alfabetização financeira vai além da educação financeira. (KIRCH, POTRICH, VIEIRA, 2016, p. 154)

Nesse entendimento, é imprescindível obter informações relevantes a esse respeito, aplicar os conhecimentos e tomar decisões na gestão das finanças pessoais, como forma de auxiliar as pessoas a não se tornarem inadimplentes.

2. 2 RELAÇÃO ENTRE HÁBITO DE NÃO POUPAR DO BRASILEIRO COM A AUSÊNCIA DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO EDUCACIONAL DO PAÍS

Segundo Dessen e Polonia (2007), a educação escolar possui a possibilidade de inserir o indivíduo na sociedade, isso quer dizer, ensiná-lo a protagonizar o seu papel no meio social. Por esse motivo, a escolaridade é de crucial importância para a convivência em sociedade. Assim, no desenvolvimento e na aprendizagem do indivíduo, através da frequência na escola, o cidadão estará apto a entender e a lidar com os avanços tecnológicos e com os resultados do mundo globalizado, advindos da era contemporânea.

Analisa-se que, diferentemente do que se é adotado pelo senso comum, a escolaridade não está ligada diretamente à alfabetização financeira. Logo, observa-se que a poupança não é afetada pelo grau de formação escolar do indivíduo, já que a taxa de poupança está interligada de forma direta à alfabetização financeira. Assim sendo, de acordo com Silva (2017), a escolaridade não impacta o grau de alfabetização financeira do indivíduo.

Medindo-se o grau escolar dos indivíduos, por meio do tempo registrado por estes em suas carreiras acadêmicas, verifica-se a não correlação entre a escolaridade e a poupança. A causa desse evento está no ensino escolar brasileiro, o qual influencia majoritariamente na determinação de renda das pessoas, em contrapartida, influencia em pequenas quantidades a taxa de poupança destas, falhando em propagar o conhecimento advindo do poupar aos estudantes. Este último, como qualquer conhecimento, é crucial ser lecionado na fase infantil, visando preparar para a vida, visto que o hábito de poupar está intimamente ligado ao grau de alfabetização financeira do indivíduo (COSTA, MIRANDA, 2013).

Uma criança aprende melhor a lidar com dinheiro quando detém uma

educação financeira, do que um adulto que teve que aprender com os erros, pois as bases do modelo financeiro são construídas na infância (em torno dos 5 anos de idade). Nesta fase ela vai colhendo as impressões que serão levadas para toda vida. Nesta fase, se forma a maneira como ela percebe o dinheiro: como fonte de prazer, segurança, irritação, sofrimento, preocupação, a capacidade de se organizar como algo que traz benefício, ou como algo impossível. (SOUZA, 2012, p. 64)

Em primeiro momento, analisando a grade curricular do ensino fundamental, do médio e do técnico, observa-se a inexistência ou, quando for presente, a ausência da efetividade no ensino de qualquer abordagem científica da alfabetização financeira ou mesmo da educação financeira com os alunos em relação às matérias lecionadas. Essa desconexão pautada na área da alfabetização financeira apresenta uma maior probabilidade de as novas gerações entrarem em contato com o endividamento, assim como, ocasionar dificuldades na gestão de suas responsabilidades e de problemas advindos do meio das finanças (FERNANDES, CANDIDO, 2014).

Segundo Forte (2018), a mensuração do quanto cada indivíduo possui de conhecimento financeiro é uma tarefa difícil de realizar. Além disso, necessita-se da presença de um controle de qualidade do ensino, empregado tanto no âmbito de escolas públicas quanto em escolas privadas. Isso ocorre à medida que a informação característica da aprendizagem for cada vez mais refinada, incluindo maneiras multidisciplinares de ensino, dessa forma, maior será a eficácia propriamente dita. Assim, os alunos aprenderão os conceitos com crescente facilidade e serão capazes de empregá-los na vida.

Para que a implementação da alfabetização financeira ocorra de forma completa, atingindo todos os alunos participantes, é necessária a utilização de diferentes estratégias de ensino-aprendizagem que comportem os diferentes tipos de aprendizado. A proposta é seguir o exemplo de outros países e fazer uma pesquisa inicial para identificar o nível de alfabetização financeira da turma. Com essa pesquisa inicial, o professor já entende melhor a percepção da turma sobre os assuntos e pode implementá-los de acordo com o que a turma mais necessita. Após a análise, estruturar um plano de ação para o médio prazo, ou seja, para aquele ano de ensino e outro plano, a longo prazo, até a conclusão do ensino médio. Isso tudo para que esteja claro para o professor o jeito que devem ser implementadas as estratégias de ensino-aprendizagem para a alfabetização financeira daquela turma. (ZUMACH, 2019, p. 69-70)

Dessa maneira, em conformidade com Forbes (2018 *apud* Zumach, 2019, p. 69), novas estratégias de ensino-aprendizagem devem ser usadas, como o desenvolvimento de games (jogos *on-line*, gamification), de aplicativos, de sites interativos, além das redes

sociais para a obtenção de uma alfabetização financeira com eficácia. Pode-se também usar aplicativos de controle de finanças pessoais, pois, mesmo com um fluxo de caixa baixo, consegue-se estimular, na prática, a gestão de finanças pessoais.

2. 3 IMPACTO DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NA VIDA DO ENDIVIDADO

A alfabetização financeira impacta positivamente na capacidade do indivíduo de controlar a sua realidade no mundo das finanças. Ainda que este não empregue os ensinamentos na prática, entende-se que somente a compreensão dos conhecimentos é o suficiente para agregar em suas tomadas de decisões do cotidiano (LUCCI, 2006).

Sobre atitude, pode-se confirmar, como era esperado, que o nível de conhecimento influencia a qualidade das decisões financeiras tomadas pelas pessoas. Percebe-se que as respostas são coerentes com os conceitos; ou seja, como regra geral, os respondentes não apenas dominam os conceitos mínimos, mas também os aplicam de maneira razoável. Em alguns casos, como no exemplo da poupança para aposentadoria, o domínio do conceito não implica necessariamente em sua aplicação prática, mas pelo menos em uma consciência quanto à necessidade de prevenção. (LUCCI, 2006, p. 10)

De acordo com Potrich, Vieira, Ceretta (2013, p. 6): “segundo Atkinson e Messy (2012), os baixos níveis de renda estão associados aos menores níveis de alfabetização financeira [...]”, a explicação para essa afirmação é que o indivíduo com menor renda terá maior dificuldade de acesso à informação, ou seja, à alfabetização financeira. Ao mesmo tempo que, como demonstrado pelos autores, quanto maior for o grau de alfabetização financeira, maior será a probabilidade de o indivíduo se enriquecer e evitar o endividamento.

Assim como dito por Santos, Mendes-da-Silva, Gonzalez (2018), também em congruência com o que se encontra na literatura sobre os empréstimos informais, a desinformação é o agente protagonista para se explicar a existência dessa prática. O termo desinformação, citado anteriormente, pode ser entendido, da mesma forma, como conceito de desigualdade no acesso à informação. Por esse modo, o indivíduo não alfabetizado financeiramente, por não deter o conhecimento necessário para ter discernimento de oportunidades em seu cotidiano, torna-se vítima do empréstimo oriundo da informalidade. Sobretudo, compreende-se que o não alfabetizado está propenso à tomada de decisão que talvez não signifique a melhor escolha possível, ao se basear pela falta de entendimento. Ocorre que na obtenção de empréstimos, seja através de parentes e de amigos, encontra-se também em posição desvantajosa, já que não haverá segurança mínima em relação a

um serviço de empréstimo formal em instituições reconhecidas por lei.

Donadio (2012) afirma que, em virtude da maior democratização dos meios de créditos e até mesmo das novas tecnologias, o indivíduo que apresenta menor índice de renda financeira está exposto às formas de pagamentos e contratações de créditos com taxas de juros acima do mercado. Essas oportunidades implicam justamente a indução desse indivíduo a gastar em maior quantidade, seja pela característica atrativa dos cartões de créditos ou pela maior facilidade e prontidão do pagamento em comparação ao dinheiro físico. Culminando, possivelmente, em uma dívida maior do que a sua capacidade de honrá-la, descendente da incapacidade deste indivíduo de compreender as consequências e a forma correta de uso dos meios de pagamentos e das contratações de créditos disponíveis no mercado.

Segundo Lopes, Badio, Coimbra, Pozzan e Biazato (2014, p. 68) “pessoas com baixa alfabetização fazem uso incorreto dos instrumentos disponíveis pagando custos adicionais nas operações ou aumentando seu endividamento de maneira inconsequente”. Assim sendo, a ausência da alfabetização financeira provoca a inadimplência do indivíduo, ou seja, induz ao endividamento causado pela falta do conhecimento, comportamento e da atitude financeira.

Os maiores fatores causadores do endividamento familiar são, respectivamente, o desemprego e a alfabetização financeira, a qual não foi construída na bagagem de conhecimento dos indivíduos. No ano de 2019 foi constatado nove altas consecutivas no marcador de endividamento de grupos familiares do Brasil, estatística que reforça o despreparo do brasileiro de renda média de administrar, tendo em vista uma possível crise ou um inesperado desemprego de um dos membros da família. Confirmando a não difusão da alfabetização financeira e seus costumes, como por exemplo, a poupança, o planejamento e o consumo consciente na população brasileira. Desse modo, somente através destes saberes oriundos da alfabetização financeira que as famílias serão capazes de construir uma base mínima de recurso monetário, a fim de garantirem sua segurança em momentos de crise (FERNANDES, PARAISO, 2019).

Percebe-se, a partir da análise de dados, que o endividamento da sociedade brasileira é um problema bem anterior à pandemia e que é urgente uma análise crítica sobre os desafios a serem enfrentados pelos programas de Educação Financeira apoiados pelo Governo Federal e Mercado Financeiro. No Brasil, a pandemia potencializou o que já existia: desemprego, pobreza e alto índice de endividamento das famílias brasileiras [...]. (SOUZA *et al.*, 2022, p.156)

Assim sendo, para que a população brasileira tenha equilíbrio financeiro, existe a necessidade de uma reflexão crítica sobre a importância da alfabetização financeira.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização financeira envolve conhecimento, atitude e comportamento que são essenciais para o indivíduo entender o sistema econômico atual do Brasil. É importante ressaltar a diferença entre alfabetização financeira e a educação financeira a fim de mensurar a real defasagem presente no raciocínio sobre as finanças do indivíduo médio no país.

Além disso, comprovou-se a conexão entre a alfabetização financeira e o ensino educacional. No Brasil é constatado o baixo índice de poupadores, em função da falta da alfabetização financeira ou da ausência de metodologia eficaz de ensino nessa área.

Da mesma maneira, comprovou-se que a falta de entendimento sobre finanças faz com que se tenha maior probabilidade de tornar-se uma pessoa inadimplente, ou seja, endividada. O endividamento ocorre pela ausência de esclarecimentos da forma consciente de utilização dos recursos de tomada de créditos, como cartões, ou pelo comportamento incoerente de não se preparar para eventuais crises no futuro, ou até mesmo pela incapacidade de tomar decisões corretas sobre o uso capital, muitas vezes contraindo empréstimos arriscados, comprometendo o patrimônio, até mesmo desenvolver dificuldades para a quitação de dívidas.

Logo, verifica-se a relevância da alfabetização financeira e a consciência de que a sua falta é impactante no cotidiano do indivíduo. Entende-se que o acúmulo de riqueza acontece pela capacidade de poupar o que se ganha, não somente pela ação de aumentar a sua receita. O indivíduo que não tem o discernimento para controlar seus recursos de maneira organizada, visando a um objetivo e, em especial, ao bem-estar, terá maior probabilidade de se tornar endividado, independente da receita gerada mensalmente. Assim, evidencia-se que a alfabetização financeira é um importante instrumento de combate ao endividamento da população brasileira, seja na atualidade ou em tempo futuro.

REFERÊNCIAS

COSTA, Cristiano Machado; MIRANDA, Cléber José de. Educação financeira e taxa de poupança no Brasil. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, [s. l.], v. 3, n. 3, p. 57-74,

set./dez. 2013. Disponível em:

<https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/377>. Acesso em: 14/03/ 2022.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, [S. l.], v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCSTNbWg8JNGRCv9pN/?lang=pt>. Acesso em: 27/10/2022.

DONADIO, Rosimara, CAMPANARIO, Milton de Abreu, RANGEL, Armênio de Sousa. O papel da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros. **Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 75-93, jan./abril. 2012. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/remark/article/view/12510>. Acesso em 17/10/2022.

FERNANDES, André Henrique de Souza; CANDIDO, João Gremmelmaier. Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 894-913, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/REGS/article/view/4868/4506>. Acesso em: 17/03/2022.

FERNANDES, Ronaldo Augusto da Silva; PARAISO, Sandra Chaves Silva. O crescimento do índice de endividamento das famílias brasileiras. **Revista Eletrônica Cosmopolita em Ação**. [s. l.], v. 6, n. 2, p. 12-26, 2019. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/Cosmopolita/article/view/1031>. Acesso em: 19/03/ 2022.

FILHO, Eduardo Britto dos Santos Diz. **Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários da UFF Niterói**: avaliação das dimensões atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. Monografia (Bacharel em Administração) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/13002>. Acesso em 17/10/2022.

FORTE, Denis. **Mapeamento da Alfabetização Financeira**: uma aplicação prática 2015-2017. Projeto de Pesquisa – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, 2018. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/19855>. Acesso em 01/11/2022.

KIRCH, Guilherme; POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes. Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 153-170, abril/jun, 2016. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/base/article/view/base>. Acesso em: 13/03/2022.

LOPES, Andressa Videira; BADIO, Caio Alves; COIMBRA, Juliana Cristina Maia; POZZAN, Leonardo; BIAZOTO, Renan de Paiva. Alfabetização financeira dos alunos dos cursos de Administração de Empresas, Economia e Ciências Contábeis da FECAP. **Revista Linceu On-Line**, [s. l.], v. 4, n. 5, p. 53-71, 2014. Disponível em: https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1696. Acesso em: 10/10/2022.

LUCCI, Cintia Retz, *et al.* A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. *In: Seminários de Administração*, 9, 2006, São Paulo. **Anais**. São Paulo: FEA-USP, 2006. p. 1-12. Disponível em: http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf. Acesso em: 18/03/2022.

POTRICH, Ani Caroline Grigion. **Alfabetização financeira**: integrando conhecimento,

atitude e comportamento financeiros. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/4672>. Acesso em 17/10/2022.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sergio. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? **Revista Eletrônica de Ciências Administrativa**, [s. l.], v. 12, n. 3, p. 315-334, set./dez. 2013. DOI: <https://doi.org/10.5329/RECADM.2013025>. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/1656>. Acesso em: 10/10/2022.

SANTOS, Danilo Braun; MENDES-DA-SILVA, Wesley; GONZALEZ, Lauro. Deficit de alfabetização financeira induz ao uso de empréstimos em mercados informais. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 58, n. 1, p. 44-59, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020180105>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/jVwhbHrCggR9q6wdRsQqfbt/?lang=pt>. Acesso em: 02/11/2022.

SILVA, Guilherme de Oliveira e, et al. Alfabetização financeira versus educação financeira: Um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, [s. l.], v. 7, n. 3, p. 279-298, set./dez. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/3726>. Acesso em: 15/03/2022.

SOUZA, Débora Patricia de. **A importância da educação infantil**. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, do Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, jun, 2012. Disponível em: <https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-a-importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf>. Acesso em: 18/03/2022.

SOUZA, Eliane Alves de; MONT'MOR, Bruna Nunes; D'OLIVEIRA, Karen Santos; SANTOS, Luciene Suzarte; TRINDADE, Maria José Silva Almeida. Desafios da educação financeira como ferramenta de combate ao endividamento no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s. l.], v.8, n.3, p-158-166, 2022. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i3.4563>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4563>. Acesso em: 10/10/2022.

ZUMACH, Camila Haika. **Alfabetização financeira no ensino médio: uma análise das estratégias no Brasil e no mundo**. Monografia (Bacharel em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456>

SOBRE OS AUTORES:

AUTOR 1: Graduando do Curso de Administração da Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana, carlosdelatorrec2000@gmail.com

AUTOR 2: Mestranda na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, gomesju@hotmail.com

AUTOR 3: Doutorado em Ciências da Educação, Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana, neuzamsnunes@gmail.com

AUTOR 4: Mestrado em Língua Portuguesa, Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom

Jesus do Itabapoana, margarete_sb@yahoo.com.br

AUTOR 5: Mestrado em Cognição e Linguagem, Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana, sergioistoe@gmail.com